



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 34846 - DIAGNÓSTICO DO MICROCRÉDITO TOMADO PELAS MULHERES EM UMA OSCIP (2013-2016). Maristela Quartiero De Faveri ¹ , Marianni Duarte Geremias ² , Melissa Watanabe ³ | 2 |
| 35057 - TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM UMA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR - ICES DA REGIÃO DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL Vandreça Vigarani Dorregão, Fernanda Zanette de Oliveira ¹ | 14 |
| 35494 - A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS EM UMA BASE DE DADOS Mariana Pereira Westrup, Miguelangelo Gianezini, Kelly Gianezini | 27 |

Trabalho Completo de Pesquisa

34846 - DIAGNÓSTICO DO MICROCRÉDITO TOMADO PELAS MULHERES EM UMA OSCIP (2013-2016).

Maristela Quartiero De Faveri¹, Marianni Duarte Geremias², Melissa Watanabe³

¹Mestranda pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico,

²Bacharel em Economia,

³Professora Titular do Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A presente pesquisa consiste em um diagnóstico da oferta de microcrédito pela OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Credisol, e como este dinheiro é aplicado pelas mulheres tomadoras. Considerando que todas as participantes da pesquisa já tomaram o microcrédito mais de três vezes e o preenchimento das informações disponibilizadas, foi identificado que nos anos indicados na pesquisa (2013 – 2016) a grande maioria dessas mulheres possui idade entre 31 a 40 anos. No ano de 2014, a instituição efetivou 101 operações de crédito, sendo que 89% das operações são de capital de giro; 9,9% de capital fixo e 1,1% destinada a capital misto, nos outros anos de pesquisa (2013, 2015 e 2016) o percentual é consideravelmente aproximado, reduzindo à quantidade de operações. Os ramos de atuação destacam-se os setores como o comércio, a indústria e os serviços. Em 2013, só o comércio teve 47% dos empreendimentos tomadores de crédito, em 2014 com 42%, em 2015 foram 38% e 2016 com 44%. A conclusão identifica que, grande parte dos valores fornecidos a essas tomadoras foram aplicados na geração de emprego, pagamento de impostos, fornecedores, ou seja, na sobrevivência das empresas.

Palavras-chave: Microcrédito, Oscip, Mulheres.

Fonte Financiadora: À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fonte financiadora de bolsa de mestrado PPGDS/UNESC. Ao programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC), e ao Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social (GIEES).

1 INTRODUÇÃO

Em 1976, Muhammad Yunus teve uma percepção que mudou a economia na cidade Bangladesh, notou que somente teorias em salas de aulas não estavam melhorando às condições de vida e a economia local. Percebeu também, que muitos cidadãos em sua aldeia acabavam endividando-se com agiotas e tendo dificuldades em conseguir pagá-los. Assim, com o seu próprio dinheiro, ele começou a ajudar a terceiros a partir de pequenos créditos e percebeu que, a maioria devolvia a quantia em no período definido e que era grande o número tomadoras mulheres (YUNUS, 2010).



O fato da mulher ao longo da história ir deixando a imagem construída pela sociedade e dando lugar ao crescimento, logo, criam-se novas funções no mercado e, novas oportunidades para a inserção feminina nos mais variados ramos de atividade. Elas deram uma significativa modificada em suas vidas, deixando para trás o papel de simples coadjuvantes para protagonizar suas próprias histórias e suas próprias vidas profissionais como pessoais (RIBEIRO, 2012).

O microcrédito é ofertado em grande maioria pelas OSCIPs com base na Lei Federal número 9.790/99 que foi regulamentada pelo decreto 23 de março de 1999 para fortalecer o terceiro setor, no qual se qualifica a Credisol, objeto da presente pesquisa.

Segundo Ferrarezi (2002, p.33) “A Lei 9.790/99 foi elaborada com o principal objetivo de fortalecer o Terceiro Setor, que constitui hoje uma orientação estratégica em virtude da sua capacidade de gerar projetos e assumir responsabilidade”.

No Brasil existem 7.136 OSCIPs registradas e, em Santa Catarina, registra-se cerca de 316 OSCIPs, conforme disponível no site do Ministério da Justiça e Segurança Pública, distribuídas nos mais diversos setores de atuação.

O banco de microcrédito, localizado no município de Criciúma, chamada Credisol foi inaugurada em dezesseis de dezembro de 1999 por iniciativa da Agência de Fomento de Santa Catarina S.A. - BADESC, e possui atualmente 11 postos de atendimento onde atende 27 municípios. O crédito ofertado atualmente pela Credisol atende os clientes na questão de compra de mercadoria, equipamentos, capital de giro e a concessão de crédito para investir exclusivamente na sua produtividade.

A partir dos dados disponibilizados pela empresa em questão, ao longo da presente pesquisa, tem-se como objetivo analisar dados relevantes para o diagnóstico da oferta do requerido crédito e como está sendo empregado pelas mulheres tomadoras. E como objetivos específicos, por meio da análise dos dados, observou-se qual a finalidade do valor no qual essas tomadoras solicitam a OSCIP, qual seu nível de renda, seus ramos de atividades e o crescimento dos setores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICROCRÉDITO



O microcrédito iniciou em Bangladesh por volta de 1976, no entorno da universidade de Chittagong por meio de um professor de Economia que viu a necessidade de algumas pessoas carentes daquela região. Segundo Sachet, Waterkemper e Sachet (2001), em certo momento da sua brilhante carreira o professor Muhammad Yunus notou que as teorias que ele aplicava aos seus alunos eram muito diferentes da realidade que existia do lado de fora dos muros daquela universidade. E foi assistindo as pessoas recorrendo a agiotas que Yunus começou a emprestar seu próprio dinheiro a juros relativamente baixos. Vale lembrar que os bancos tradicionais não disponibilizavam crédito por se tratarem de pequenos agricultores, artesãos e mulheres.

Analisando as possibilidades de crescimento daquela cidade o professor Yunus analisou as seguintes situações:

Essas pessoas não eram pobres por estupidez ou por preguiça. Elas trabalhavam o dia inteiro, realizando tarefas físicas muito complexas. Eram pobres porque as estruturas financeiras de nosso país não tinham a disposição de ajudá-las a melhorar sua sorte. Era um problema estrutural, e não um problema individual (YUNUS, 2002, p.24).

Segundo Barone *et al.* (2002, p.13), “com seu próprio dinheiro e a ajuda dos alunos, o Professor Yunus iniciou um trabalho de concessão de empréstimos a uma parcela daquela população pobre - US\$27,00 para um grupo de 42 pessoas”.

Após esse voto de confiança com seu próprio dinheiro e o cumprimento da dívida adquirida por esses pequenos agricultores, o professor procurou buscar parceria com os bancos privados. Yunus conseguiu algumas parceiras e fundou o banco Grameen que ajuda milhões de pessoas com pequenos créditos a fim de fazer aumentar a produtividade e ampliar a economia de Bangladesh (BARONE *et al.*, 2002).

O modelo de microcrédito conhecido para a contribuição da comunidade solidária surgiu nos anos 70, porém no Brasil essa prática chegou após alguns anos. Mesmo com o atraso devido ao período econômico que o país se encontrava, alguns grupos financeiros se prontificaram a participar do movimento em que a economia do mundo se encontrava a fim de que o pequeno crédito chegasse aos mais necessitados (BARONE *et al.*, 2002).

No que se refere as mulheres, segundo estudo realizado por Monzoni Neto, o Brasil já possui grandes referências no setor de microcrédito, o Banco da Mulher por



exemplo está no mercado desde 1982, quando surgiu no Rio de Janeiro e o foco era na inserção da mulher na sociedade. O Banco da Mulher por muito tempo teve o apoio do Women's World Bank, porém em 1989 com apoio da UNICEF a instituição se difundiu pelo estado da Bahia (MONZONI NETO, 2006).

2.2 OSCIPS

Segundo Ferrarezi (2002), a Lei 9.790/99 (BRASIL, 1999) foi regulamentada pelo decreto 23 de março de 1999, destinada as pessoas jurídicas as quais possuem qualificação de direito privado sem fins lucrativos. A lei da OSCIPs foi influenciada por muitas solicitações feitas ao Governo Federal, essa lei veio proveniente da ideia de regulamentar a prestação de serviços da Organização da Sociedade Civil (OSC).

Conforme Ferrarezi (2007) foi sobre influência do plano diretor e a necessidade da mudança na gestão pública que surgiu a OSCIP, a qual teria maior abertura na participação da sociedade nos assuntos públicos e buscava flexibilidade e controle nos resultados.

A Lei das OSCIP teve sua construção feita de forma negociada, enfrentando e contornando a resistência do governo e das OSC. No entanto, no momento em que foi negociada a questão das deduções de doações, a área econômica não abriu chances em sua política fiscalista, permanecendo-se fechada à discussão; a lei também sofreu forte resistência na relatoria da primeira Comissão no Legislativo (FERRAREZI, 2007 p.53).

Segundo Ferrarezi (2002, p.33), "a Lei 9.790/99 foi elaborada com o principal objetivo de fortalecer o Terceiro Setor, que constitui hoje uma orientação estratégica em virtude da sua capacidade de gerar projetos e assumir responsabilidade." No que se refere a qualificação como Sociedade Civil de Interesse Público, fica disposto na lei:

Art. 1o Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se sem fins lucrativos a pessoa jurídica de direito privado que não distribui, entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objeto social. (LEI Nº 9.790, BRASIL, 1999.)



No Brasil possuem 7.136 OSCIPs registradas conforme dados disponíveis no site do Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2017, sendo que elas possuem as mais diversas segmentações, tais como ambiental, assistencial, beneficente, cidadania, científica, cooperativas, creditícia, cultural, ecológica, educacional, esportista, ética, integração, jurídica, nutrição, pesquisas, recreativa, saúde, tecnologias, tratamento de toxicômano, voluntariado e outros.

Fazendo o comparativo entre a quantidade de OSCIPs do segmento creditício no Brasil existe um total de 263 unidades, e somente em Santa Catarina existe 29 unidades, sendo assim, 11% das operadoras de crédito OSCIPs no Brasil são catarinenses.

2.3 CREDISOL

A instituição de Crédito Solidário (Credisol) foi inaugurada em dezesseis de dezembro de 1999, por meio da Agência de Fomento de Santa Catarina S.A. – BADESC. No *website*, a empresa apresenta como objetivo social: “Ser a Instituição de microcrédito mais ativa e reconhecida destacando-se pela orientação técnica e apoio, além do crédito, aos microempreendedores formais e informais dos municípios que integram as microrregiões AMREC e AMESC” (CREDISOL, 2017).

A Credisol é classificada como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sua atuação é baseada na oferta de crédito para o crescimento da sociedade e desenvolvimento regional, dedicando-se aos trabalhadores formais e informais, que muitas vezes não conseguem ter acesso ao crédito nos bancos comerciais. O crédito ofertado atualmente pela instituição se destina para compra de mercadoria, equipamentos e capital de giro, os valores variam de R\$600,00 a R\$ 20.000,00 com prazos compatíveis de 3 meses a 36 meses e com taxas ofertadas em 3,7%, não havendo cobrança de IOF.

2.4 MULHERES TOMADORAS DE MICROCRÉDITO

Nas últimas décadas as mulheres vêm conquistando seu espaço, por volta dos anos 70 com o surgimento do microcrédito por meio do professor Yunus houve um crescimento maior. Segundo Pitt *et al.* (2001), deve-se considerar o impacto na renda dos



tomadores de microcrédito, e a importância em considerar o *empowerment* da mulher na gestão desses recursos. A importância da mulher e seu crescimento pessoal e familiar fez com que além da importância dos recursos gerados a elas mesmas, elas podem garantir o melhor a sua família, gerando o crescimento econômico, social e outros.

As mulheres que se encontram no mercado de trabalho vêm cada vez se destacando na economia do País, conforme Barone *et al.* (2000) essas mulheres em grande maioria trabalham em empresas com até cinco empregados.

A metade da população economicamente ativa no Brasil trabalha em empresas de até cinco empregados, classificadas como microempresas, sendo que $\frac{1}{4}$ deste contingente encontra-se em atividades informais que respondem por mais de 8% do PIB nacional. O total de microempreendimentos no Brasil é de 13,9 milhões, dos quais 3,9 milhões chefiados por mulheres e 10 milhões por homens (BARONE *et al.* 2000, p.7).

O sucesso dessas experiências abriu caminho para o surgimento em, 1992, do primeiro banco comercial em base lucrativa na América Latina, no qual era focado exclusivamente em microcrédito. O exemplo é Bancosol, localizado na Bolívia, que atende aproximadamente 70.000 clientes, cerca de 70% mulheres (BARONE *et al.*, 2000).

Como grandes tomadoras de microcrédito, as mulheres são a maioria de clientes dos bancos, de modo geral é notável que as mulheres sejam consideradas melhores pagadoras do que os homens e são interessadas no desenvolvimento familiar e social, o que leva a investir os excedentes da melhoria das condições de vida dos seus filhos, principalmente alimentação, conforme cita Barone *et al.* (2000).

3 METODOLOGIA

O referente trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica e documental, elaborado a partir de um material fornecido pela instituição de crédito abordada, a fim de diagnosticar o microcrédito utilizado pelas mulheres que são tomadoras na instituição. A população da presente pesquisa é formada por mulheres tomadoras de microcrédito que tenham adquirido esse empréstimo mais de três vezes. Os critérios de seleção e amostra foram definidos a partir de um relatório disponibilizado pela instituição. Este relatório se deu por meio de cadastros que são efetivados no período em que as mulheres tomam o crédito, neste cadastro existem informações consideradas nesta pesquisa. Alguns cadastros foram



desconsiderados por não estarem completos. Constatam neste relatório informações como: idade, quantidade de vezes que a mulher já tomou crédito na instituição, salário e outros. A pesquisa possui análise qualitativa, uma vez que foram estudados dados coletados diretamente com a empresa. Portanto realizou-se a análise dessas atividades, categorização, e interpretação do relatório.

4 RESULTADOS

Na apresentação e análise dos dados da presente pesquisa foram consideradas mulheres tomadoras de microcrédito, no período de 2013-2016, todas já tomaram crédito mais de três vezes na instituição estudada. De acordo com os dados informados, foram utilizadas as seguintes categorias: faixa etária; nível de renda; número de empreendimentos e ramos de atuação; utilização do crédito; liberação de crédito e ramos de atividades do referido ano da pesquisa (2013-2016).

Os grupos foram divididos entre faixa etária formando grupos de 20 a 30 anos, 31 a 40 anos e 41 a 50 anos, sendo que não existe na pesquisa mulheres tomadoras de crédito com idade superior a 51 anos e menores de 20 anos.

Tabela1- Faixa Etária das mulheres tomadoras de microcrédito (2013-2016)

| Idade/Período | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------|------|------|------|------|
| 20 a 30 anos | 28 | 27 | 26 | 12 |
| 31 a 40 anos | 29 | 46 | 36 | 25 |
| 41 a 50 anos | 19 | 28 | 16 | 10 |
| Total | 76 | 101 | 78 | 47 |

Fonte: Relatório da Instituição de Crédito estudada (2013-2016).

De acordo com a tabela 1, observa-se que prevalecem as mulheres com idades entre 31 a 40 anos, no histórico de aquisição do crédito nos anos de 2013 - 2016. A menor faixa etária aparente na pesquisa está entre 41 a 50 anos no ano de 2016, contendo 21% das tomadoras. Observa-se também, que no ano de 2016 foi o menor ano de aquisição de crédito no período indicado na pesquisa.

O ano de 2014 possui maior quantidade de tomadores entre os anos apresentados (2013 - 2016), sendo 45% dessas tomadoras estando na faixa etária dos 31 a 40 anos, indicando o que foi afirmado pelo autor Sachet em 2001, que os empreendedores serem tão novos chamou a atenção de Yunus.



Tabela 2 – Média de idade das mulheres tomadoras de microcrédito (2013-2016)

| Ano | Média de idade (anos) |
|------|-----------------------|
| 2013 | 35 anos |
| 2014 | 35 anos |
| 2015 | 33 anos |
| 2016 | 34 anos |

Fonte: Relatório da Instituição de Crédito estudada (2013-2016).

Na tabela 2, observa-se que a média de idade das mulheres no período da pesquisa (2013-2016) é aproximada, ficando entre 33 anos no ano de 2015 e 35 anos em 2013 e 2014.

No que tange a renda do tomador de crédito, esta pode ser um fator bastante considerável no dinheiro que é liberado para crédito, devido ao comprometimento e a capacidade para quitar este empréstimo. Nesta pesquisa, constatou-se que existe uma quantidade relevante de tomadoras de crédito que possuem renda superior a um salário mínimo no período pesquisado. Deve-se considerar nos dados indicados na tabela 3 a existência da alteração dos valores do salário mínimo conforme os anos indicados na pesquisa devido a sua variação anual. Na tabela a seguir, é demonstrado que as mulheres tomadoras de crédito possuem renda média de 2 a 4 salários mínimos (SMs) nos períodos indicados na pesquisa (2013 - 2016).

Tabela 3 - Nível de renda das mulheres tomadoras de microcrédito (2013-2016)

| Renda/ Período | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------|------|------|------|------|
| até 1 SM | 1 | 5 | 5 | 3 |
| 1 até 2 SMs | 25 | 24 | 34 | 22 |
| 2 até 4 SMs | 45 | 33 | 36 | 20 |
| 4 a 8 SMs | 8 | 7 | 2 | 2 |
| mais de 8 SMs | 0 | 4 | 1 | 0 |

SM em 2013: R\$678,00; em 2014: R\$ 724,00; em 2015: R\$788,00; em 2016: R\$880,00

Fonte: Relatório da Instituição de Crédito estudada (2013-2016).

O ramo de atuação dessas mulheres é diversificado, algumas atividades aparecem como atuação em todos os períodos (2013-2016), porém isso não é garantia de um ramo de sucesso. O número desses empreendimentos demonstra a diminuição do



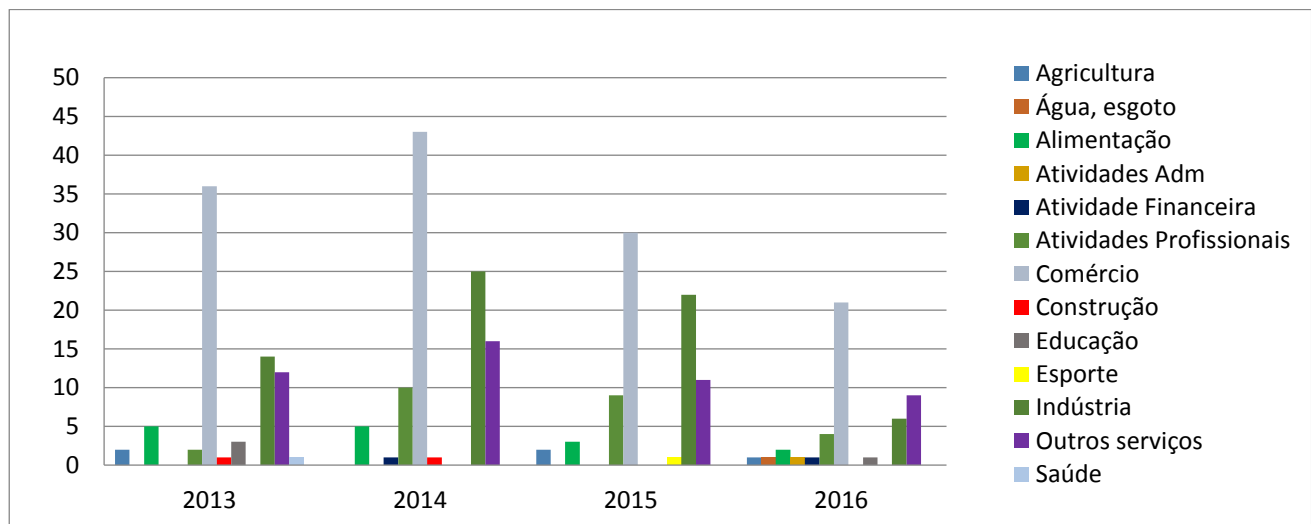
interesse de atuação de setores da economia como o setor primário que abrange agricultura, pesca, matéria prima para indústria.

O setor secundário possui diminuição como os outros setores, porém a indústria é um dos ramos de atividades de maior destaque. O terceiro setor é o que mais possui ênfase apesar da diminuição dos investimentos de novos tomadores.

No gráfico 1, observa-se que existe diversificação dos ramos de atividades e com o passar dos anos o setor do comércio continua sendo o mais ativo dos segmentos, porém alguns novos setores chamam atenção, como o tratamento de água e esgoto. Os setores tradicionais, como a agricultura demonstram um crescimento de novos tomadores de microcrédito. Conforme citado por Wilkens (1989), o empreendedorismo feminino é criativo, e atuam principalmente como: contabilidade, consultoria empresarial, ensino, costura, agricultora entre outros, mantendo suas rendas e crescimento.

Observa-se também, no gráfico 1, o crescimento dos setores individualmente. O ramo que possui mais tomadores de microcrédito que é o comércio, também é um dos setores que possui mais queda.

Gráfico 1 – Ramos de atividades (2013-2016)

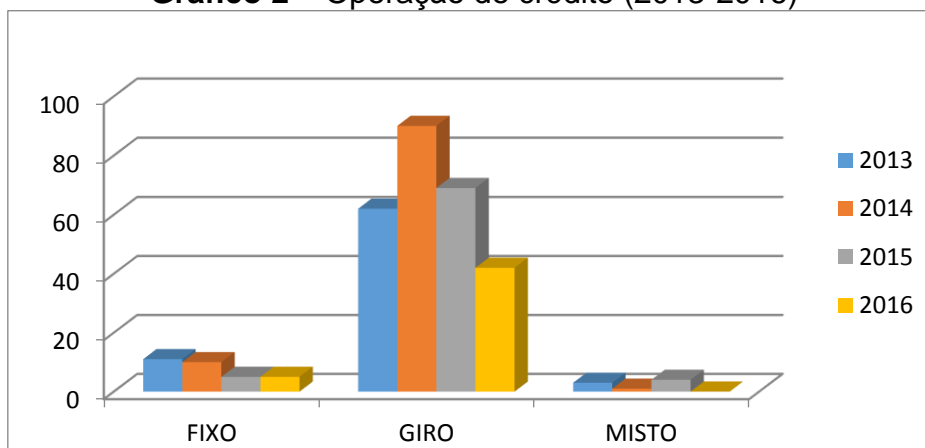


Fonte: Relatório da Instituição de Crédito estudada (2013-2016).

No gráfico 2, observa-se com ênfase a utilização do crédito destinado a capital de giro. Segundo o Sebrae (2016), o capital de giro é utilizado para manter funcionando a empresa com operações obrigatórias, como pagamento de fornecedor, manter estoque, salários, pagamentos de impostos e outros. O capital fixo é utilizado na compra de

equipamentos, maquinário, estrutura física da empresa, e o capital misto serve para ambos e para incrementar de várias formas o negócio planejado, porém com certa cautela. No gráfico 4, pode-se observar a evidência da utilização de capital de giro para a finalidade das operações.

Gráfico 2 – Operação de crédito (2013-2016)



Fonte: Relatório da instituição de crédito estudada (2013-2016).

Observa-se por meio dos dados, que no ano de 2014 a adesão do microcrédito para aplicar em capital de giro foi a opção mais interessante as tomadoras.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou por meio dos dados que as mulheres estão se destacando cada vez mais como empreendedoras e que existe a participação ativa delas no crescimento da economia. Conforme o objetivo de verificar e efetuar um diagnóstico do microcrédito tomado pelas mulheres, considerando todas as participantes que já solicitaram o crédito mais de três vezes nos segmentos que atuam. Foi identificado que a maioria dos tomadores de crédito está na faixa etária de 31 a 40 anos.

Somente em 2014, foram efetivadas na Credisol 101 operações de microcrédito para mulheres, 89% dessas operações foram de capital de giro. Já 9,9% do crédito, destinado à capital fixo. Nos anos de 2013, 2015 e 2016, também avaliados na pesquisa, a margem de utilização é considerada a mesma nos tipos de operações, existindo somente uma diminuição na quantidade geral.



Os ramos de atuação são os mais diversificados, porém, existe o destaque de alguns setores como o comércio, a indústria e os serviços. Em 2013, só o comércio teve 47% dos empreendimentos tomadores de crédito, em 2014 com 42%, em 2015 foram 38% e 2016 com 44%.

Observou-se que em 2014 a liberação de crédito foi superior aos outros anos. A atividade em que as mulheres atuaram, principalmente, são as atividades de vestuário, comércio e outros serviços. Comprovando assim, que estes empreendimentos podem iniciar na informalidade e posteriormente se transformarem em negócios lucrativos.

Grande parte dos valores fornecidos a essas tomadoras foi aplicado na geração de emprego, pagamento de impostos, fornecedores, ou seja, na sobrevivência da empresa.

Para trabalhos futuros sugere-se a realização de pesquisa por meio de questionários ou entrevistas, para que sejam identificados o tempo de atuação das mulheres no mercado atual bem como informações específicas sobre os empreendimentos.

Agradecimentos: À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fonte financiadora de bolsa de mestrado PPGDS/UNESC. Ao programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC), e ao Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social (GIEES). À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, pelo apoio financeiro que subsidiou esta pesquisa por meio do edital FAPESC nº 09/2015.

REFERÊNCIAS

BARONE, F. M.; LIMA, P. F.; DANTAS, V.; RESENDE, V. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BRASIL. **LEGISLAÇÃO de entidades sociais, Oscip**. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/entidades-sociais/oscip/legislacao>. Acesso em: 07 mar.2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9790.htm. Acesso em: 08 nov.2016.

BRASIL. **Oscip, entidades qualificadas**. Disponível em: <http://justica.gov.br/aceso-a-sistemas/consulta-a-entidades-qualificadas>. Acesso em: 07 mar.2017.

CREDISOL. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.credisol.org.br/quem-somos>>.



Acesso em: 24 ago. 2017.

FERRAREZI, E. **OSCIP: Saiba o que são organizações da sociedade civil de interesse público.** - Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

FERRAREZI, E. **A reforma do marco legal do terceiro setor no Brasil:** a criação da Lei das OSCIP (lei 9.790/99). 2007. 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MONZONI NETO, M. P. **Impacto em Renda do Microcrédito:** Uma Investigação Empírica sobre Geração de Renda do Crédito Popular Solidário (São Paulo Confia), no Município de São Paulo. 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2499/61768.pdf?sequence=2>. Acesso em: 22 nov 2016.

PITT, M.; KHANDKER, S.; CHOWDHURY, O. H.; MILLIMET, D. **Credit Programs for the Poor and the Health Status of Children in Rural Bangladesh.** International Economic Review. 2003

RIBEIRO, P. S. **O papel da mulher na sociedade.** Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade>> Acesso em: 08 mar 2017.

SACHET, C.; WATERKEMPER, M.; SACHET, S. **A vitória do Crédito de Confiança:** o microcrédito em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis, BADESC, 2001.

SEBRAE – **SERVIÇO APOIO MICRO PEQUENAS EMPRESAS.** 2017. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro>>. Acesso em: 02 mai.2017.

YUNUS, M. **O Banqueiro dos Pobres.** São Paulo, Editora Ática, 2002.

YUNUS, M. **Criando um negócio social:** Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 220 p.

Trabalho Completo de Pesquisa

35057 - TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM UMA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR - ICES DA REGIÃO DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL

Vandreça Vigarani Dorregão, Fernanda Zanette de Oliveira¹

¹Centro Universitário Barriga Verde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho teve por objetivo fazer uma breve análise dos aspectos de feminização e feminilização do trabalho docente em uma ICES da Região das Encostas da Serra Geral em Santa Catarina. Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: identificar quantitativamente o número de docentes por sexo atuantes nos anos de 2014 a 2016; identificar o número de docentes por sexo por áreas de cursos; analisar o processo de feminização e feminilização de docentes do ensino superior na instituição pesquisada. A feminização refere-se ao aumento de mulheres no que se refere à mão-de-obra de em uma determinada ocupação ou profissão enquanto que a feminilização, refere-se ao significado qualitativo, às transformações num determinado tipo de ocupação ou profissão (YANOULLAS, 2013). A pesquisa é exploratória, documental, na qual a coleta de dados se dará de modo quantitativo, sob análise quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010). As informações foram coletadas no banco de dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) referentes a 2014, 2015 e 2016. Este recorte temporal foi adotado respeitando a periodicidade dos dados fornecidos pelas ICES (Instituições de Ensino Superior) ao Ministério da Educação por meio do Censo da Educação Superior. O estudo realizado permitiu identificar que na ICES estudada os dados apontam o predomínio de homens na docência do ensino superior, mas também apontam perspectivas para o aumento da qualificação das mulheres que ocupam também este espaço, apesar de homens ainda possuírem maior qualificação. Há necessidade de estudos mais aprofundados para demonstrar as tendências sobre os dados levantados.

Palavras-chave: Feminização, feminilização, trabalho docente, ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Discutir o espaço das mulheres na sociedade, assim como tornar visível as questões de gênero são preocupações em ascensão no espaço acadêmico, a considerar o crescente número de estudos, publicações e eventos voltados para esta temática. Dar visibilidade ao tema e discutir criticamente o modo como homens e mulheres transitam pelos diferentes espaços sociais presume a possibilidade de encarar de maneira diferente algumas das naturalizações historicamente estabelecidas.

Este estudo atém-se especificamente à atuação da mulher, docente, no âmbito da educação superior, interligando às esferas da educação e do mercado de trabalho.



Sobre o ingresso das mulheres na docência no Brasil, Vianna (2013) contextualiza que seu início se deu durante o século XIX nas escolas seriadas de improviso que não mantinham vínculo com o Estado. A interseccionalidade de gênero e classe precisa ser considerada neste processo, visto que o magistério consistiu em um dos primeiros campos de trabalho para as mulheres brancas de classe média.

O processo de industrialização do país e a necessidade de mão de obra masculina em atividades economicamente prestigiadas, também contribuíram para que as mulheres ocupassem atividades relacionadas ao cuidado, como neste momento histórico, a docência. Saffioti (2013) esclarece que o ideário de que à mulher é dada a missão do casamento e a procriação, conduziu as mulheres de camadas subalternas à ocupações mal remuneradas e menos prestigiadas. A categoria divisão sexual do trabalho vem elucidar, que trata-se de uma forma de “divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos” (HIRATA E KERGOAT 2007, p.599). Nesta divisão, aos homens destina-se o trabalho realizado na esfera produtiva, ou seja, com valor econômico e na esfera reprodutiva encontra-se o trabalho da mulher, que não apreça diretamente na reprodução do capital. A mulher nunca esteve alheia ao trabalho, principalmente as das classes operárias (SAFFIOTI, 2013), entretanto o que discute-se é o processo de feminização e feminilização das profissões (YANNOULAS, 2013). À feminilização refere-se ao significado quantitativo, ou seja, ao aumento de mulheres no que se refere à mão-de-obra de em uma determinada ocupação ou profissão, enquanto que a feminização refere-se ao significado qualitativo, às transformações num determinado tipo de ocupação, ou profissão, ligadas às práticas sociais e simbólicas predominantes na época ou na cultura, e que incidem numa mudança no significado da profissão ou ocupação (YANNOULAS, 2013).

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma breve análise da feminização e feminilização do trabalho docente em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior do sul de Santa Catarina. Especificamente, identificar quantitativamente o número de docentes por sexo atuantes na nos anos de 2014 a 2016; identificar o número de docentes por sexo por áreas de cursos; e analisar o processo de feminização e feminilização de docentes do ensino superior na instituição pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 CONTEXTUALIZANDO O TRABALHO FEMININO E OS PROCESSOS DE FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O trabalho pode ser entendido como um aspecto fundante da existência na sociedade moderna. A compreensão de classe trabalhadora para Marx inicia-se na Inglaterra, no período marcado pela revolução industrial e invenção da máquina a vapor (ENGELS, 2008), que situaram o trabalhador como um produtor de mais-valia, sendo o seu trabalho fonte de exploração do capital. Desde o período que marcou o início dos estudos sobre o capitalismo e da classe trabalhadora, as mulheres já se faziam presentes nas indústrias. “A mulher das camadas sociais diretamente ocupadas na produção de bens e serviços nunca foi alheia ao trabalho. Em todas as épocas e lugares tem ela contribuído para a subsistência de sua família e para criar riqueza social” (SAFFIOTI, 2013, p. 61). A autora citada anteriormente situa que desde a emergência da família enquanto unidade de produção, as mulheres e crianças exerciam um importante papel econômico nesta estrutura. O surgimento da família monogâmica, baseada não mais em condições “naturais”, mas nas condições econômicas e de manutenção da propriedade privada, refletiram na conjuntura em que o homem (pai) ocupa uma posição hierárquica diferente na estrutura familiar e na sociedade.

Os primeiros trabalhos sobre a divisão sexual do trabalho surgiram nos anos de 1970, na França, impulsionados pelo movimento feminista e são discutidos a partir de dois aspectos. O primeiro, estuda as diferenças de distribuição de homens e mulheres no mercado de trabalho, as diferentes ocupações, jornadas de trabalho e o segundo analisa a divisão desigual do trabalho doméstico (HIRATA; KERGOAT, 2007). As diferenças de atividades a serem destinadas como naturalmente femininas, e naturalmente masculinas, se centram na idéia dos atributos naturais específicos de cada um dos sexos. “Assim, os dedos ágeis, a paciência, a resistência à monotonia são considerados próprios da força de trabalho feminina” (SOUZA-LOBO, 1991, p.148-149). Cappellin (2008), utiliza a metáfora “céus e paredes de chumbo” ao verificar que existem setores laborais específicos ocupados por mulheres e sua ascensão a altos cargos é uma situação parca. Os salários das mulheres também continuam menores que o dos homens, o que denota uma diferenciação do valor atribuído socialmente para o trabalho de homens e de mulheres (YANNOULAS, 2013).



O que se tem percebido atualmente é um discurso crescente sobre uma ascendente participação das mulheres no mercado formal, entretanto, a complexidade da discussão se centra em avaliarmos além da quantidade, a forma com a qual a participação das mulheres tem se dado, nas práticas sociais e simbólicas, ou seja, o aspecto qualitativo (YANNOULAS, 2013). Yannoulas (2013), organizou em 2013 uma obra importante intitulada, *Trabalhadoras - Análise da Feminização das Profissões e Ocupações*, com uma coletânea de estudos que problematizam a participação da mulher em diferentes áreas do mercado laboral. No capítulo introdutório, Yannoulas apresenta dois postulados importantes que devem ser utilizados para análises que interlacem mulheres e trabalho. A feminização das profissões, ou seja o significado quantitativo, sobre o aumento do número de mulheres nas profissões e na composição da mão de obra e a feminização, dimensão qualitativa, que analisa o contexto das transformações desse aumento.

No que se refere ao trabalho docente, no Brasil, assim como em diversos outros países, esta atividade é de predominantemente feminina. Na década de 1980 as mulheres representavam 86,6% do professorado brasileiro. Os maiores índices concentrado nos níveis mais básicos de educação, declinando nos níveis subsequentes (BRUSCHINI; AMADO,1988). Este predomínio da mulher na docência possui uma origem histórica que precisa ser mencionada.

Um rápido exame ao longo da História Brasileira revela que foi somente no século passado quando, após a independência, o ensino, pelo menos ao nível dos projetos e das leis, se tornou gratuito e extensivo a todos, inclusive às mulheres – que até então só tinham acesso à educação religiosa, nos recolhimentos e conventos – que surgiram as primeiras vagas para o sexo feminino no magistério primário. Como não se tolerava a co-educação e os tutores deviam ser do mesmo sexo de seus alunos, um espaço para a profissionalização feminina foi aberto, ao mesmo tempo em que se expandia a própria instrução da mulher. (BRUSCHINI; AMADO,1988, p. 5)

A abertura deste espaço na educação para mulheres ocorreu devido a ideia de que as tarefas femininas estão relacionadas ao cuidado e à esfera doméstica, que transpareciam nos currículos. As professoras lecionavam disciplinas específicas, sendo impedidas a lecionarem disciplinas como geometria, que implicavam significativamente nos níveis salariais (BRUSCHINI; AMADO,1988). Percebe-se deste modo que a história do trabalho docente no Brasil é marcada por discrepâncias quanto às práticas e remuneração de homens e mulheres. Estas discrepâncias também são explicadas pelo imaginário que



identifica como característica biológica da mulher a capacidade do cuidado e socialização das crianças.

No caso do Ensino Superior, percebe-se que o espaço docente constituiu-se discrepante ao ensino básico quanto a ocupação de homens e mulheres. Este nível de ensino considerado como elitizado, foi por muito tempo ocupado em sua maioria por homens, seja no acesso à educação, ou na docência.

Atualmente, no caso brasileiro, após a implementação das chamadas políticas universalistas de inclusão, é possível observar um lento processo de mudança nesse cenário. Um indicador é o incremento da presença de mulheres no ensino superior, por muitos anos considerado um privilégio masculino. Ainda que seu impacto na transformação do campo educacional e científico demande análises e problematizações, é inegável que a presença feminina nesse nível de ensino tem aumentado significativamente no Brasil (BARRETO, 2014, p. 7).

Em 2012, a composição da participação docente no Ensino Superior ficou em 54,72% de homens e 45,28% de mulheres (BARRETO, 2014).

Uma pesquisa realizada em uma Universidade no sul catarinense, analisando os dados sobre docentes sob a ótica de gênero, apontou um aumento significativo da mulher, mas ainda em áreas específicas, sendo as áreas exatas ainda dominadas pela presença dos homens (CRISPIM, 2016). Este cenário evidencia que a desigualdade de gênero ainda é uma premissa no mercado de trabalho, que precisa ser melhor discutida, para que os espaços laborais se tornem mais igualitários.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, documental, na qual a coleta de dados se dará de modo quantitativo, sob análise quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010). Este tipo de abordagem combina as formas qualitativa e quantitativa, sendo utilizada a mistura das duas abordagens no estudo. “[...] é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto” (CRESWELL, 2010, p. 27). As informações foram coletadas no banco de dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016; este recorte temporal foi adotado respeitando a periodicidade dos dados fornecidos pelas ICES ao Ministério da Educação por meio do Censo da

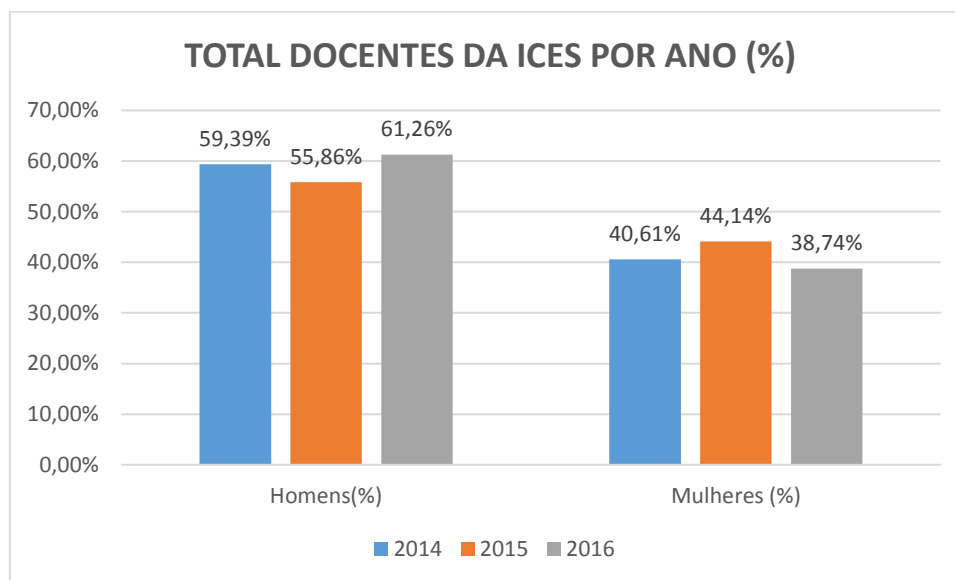
Educação Superior. A análise será feita qualitativamente, visando trazer à luz questões relacionadas à feminização tendo por base o referencial bibliográfico.

4 RESULTADOS

Para discutirmos sobre a feminização e feminilização da docência no Ensino Superior, julgamos necessário apresentar alguns dados nacionais que tenham em parâmetro mais abrangente a questão desta pesquisa. Gráficos gerados pela base de currículos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq¹ demonstram que em 2016 o número de mulheres (53,21%) com mestrado foi maior que o número de homens (46,78%) com esta titulação. No que se refere aos docentes com doutorado este dado se modifica, sendo que o número de doutores contabilizados em 2016 do sexo feminino foi de 47,50% e os de sexo masculino, 52,49%.

Em relação aos dados da instituição estudada seguem alguns dados coletados na pesquisa.

Gráfico 1 – Total de Docentes da ICES por ano (%)

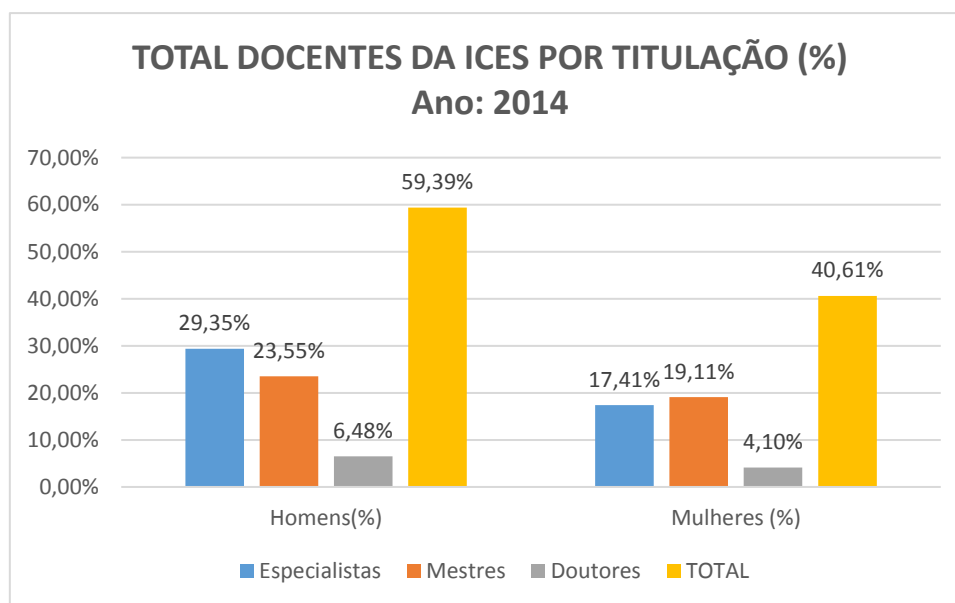


Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação Superior.

¹ Os gráficos fornecidos pela plataforma lattes não apontam os docentes com titulação de especialista.

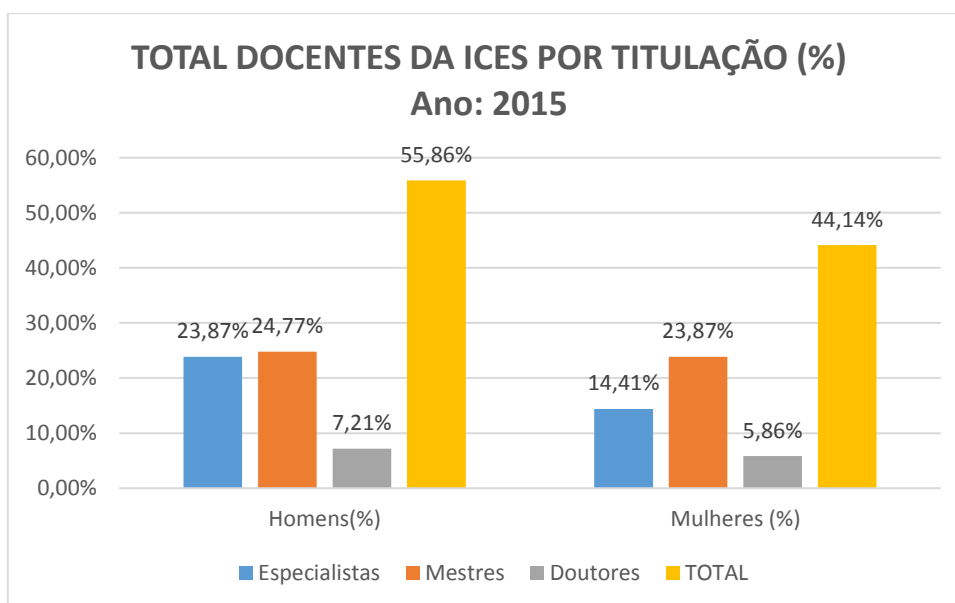
Percebe-se que o número de homens na docência nos anos estudados foi maior que o número de mulheres exercendo a mesma atividade. Também observa-se no período dos três anos estudados, uma diminuição do número de mulheres na docência, em contraposição, o número de homens teve uma elevação de 2014 a 2016.

Gráfico 2 – Total de Docentes da ICES por titulação (%) - 2014



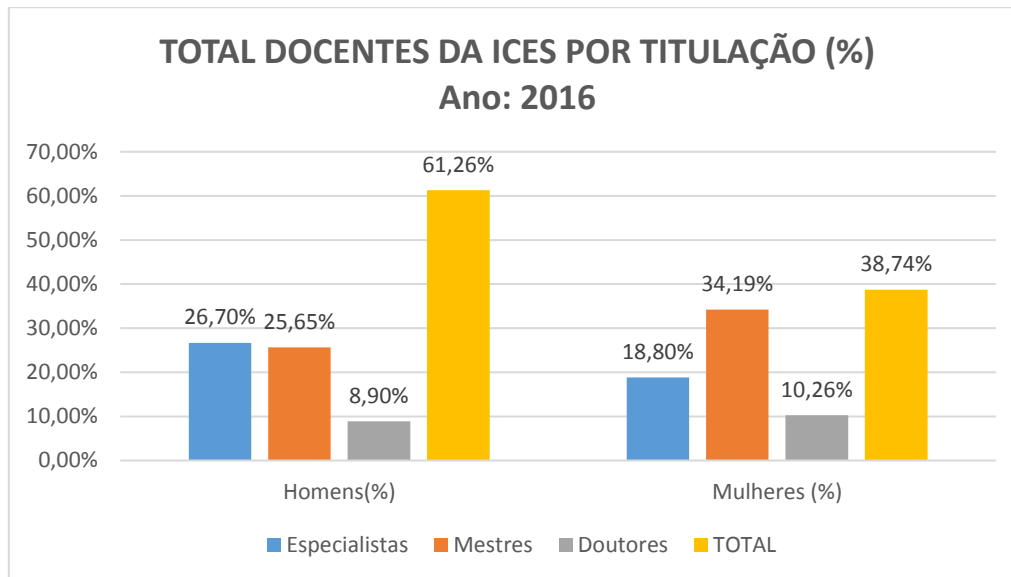
Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Gráfico 3 – Total de Docentes da ICES por titulação (%) - 2015



Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Gráfico 4 – Total de Docentes da ICES por titulação (%) - 2016

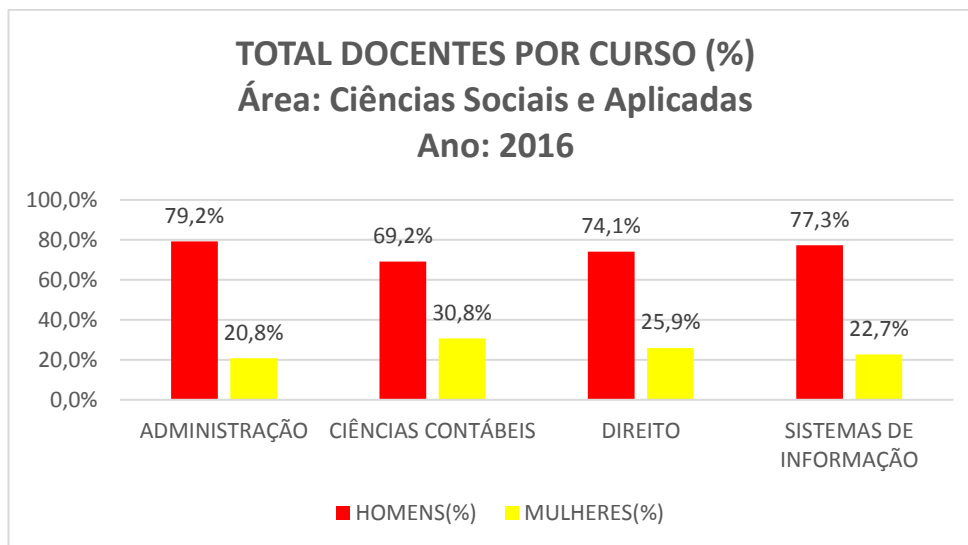


Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Os três gráficos apresentados acima apresentam a quantidade de docentes homens e mulheres distribuídos por titulação nos anos estudados. Percebe-se que de modo geral, a titulação dos homens docentes é maior que a de mulheres na ICES estudada, entretanto, em 2016 chama atenção o número de mulheres com mestrado que foi maior que o número de homens com a mesma titulação. Este dado pressupõe, conforme aponta Barreto (2004) o aumento da presença feminina na Educação Superior como um todo, em decorrência das políticas de democratização do acesso implementadas nos últimos anos no país.

Quando às áreas de atuação destes docentes, apresentamos os dados referentes ao ano de 2016.

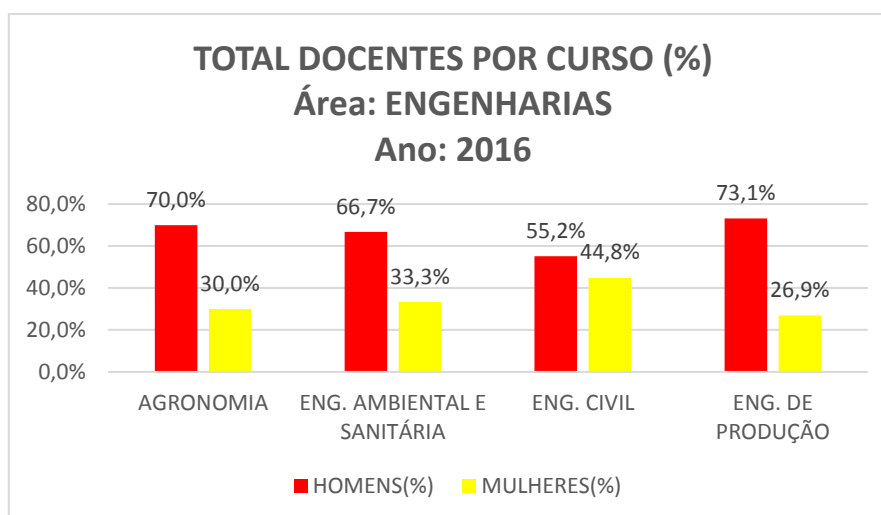
Gráfico 5 – Docentes por curso (%) Área de Ciências Sociais e Aplicadas - 2016



Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Na instituição estudada os cursos que compõem a área de Ciências Sociais são: Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação. Em todos os cursos existe o predomínio de homens compondo o quadro docente. Este quadro não é diferente da área das engenharias, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Docentes por curso (%) Área de Engenharias- 2016



Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Nas Engenharias, apesar do predomínio do número de homens docentes em todos os cursos, cabe destaque ao curso de Engenharia Civil, onde a disparidade de gênero é menor que nos outros cursos apresentados no gráfico. Lombardi (2013) contextualiza que

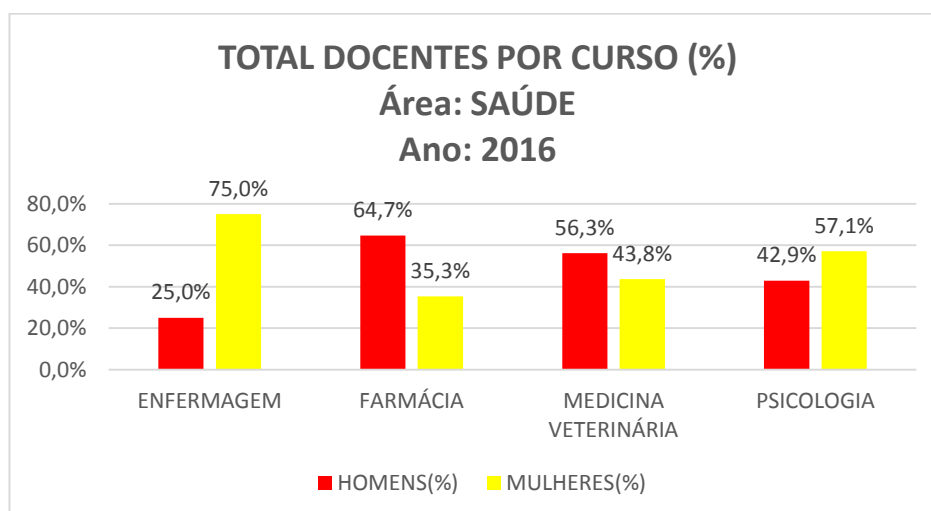
o estudo sobre a inserção das mulheres nas áreas de engenharia e tecnologia são uma preocupação das pesquisadoras feministas desde a década de 1980. Desde este período percebe-se que o ingresso de mulheres como docentes universitárias e pesquisadoras acadêmicas em Engenharia tem evoluído muito lentamente. Existe uma reprodução de processos sociais que endossam que o ambiente das Engenharias seja nos cursos ou na atividade profissional é próprio a características masculinas, não sendo atrativo às mulheres. Mesmo quando ingressam nesta área, algumas pesquisas analisadas por Lombardi (2013) demonstram que:

[...] as engenheiras são predominantemente escolhidas para atividades que envolvam relacionamento interpessoal ou funções nas ditas “atividades-meio”, enquanto que os engenheiros são direcionados para o canteiro de obras e/ou trabalhos pertinentes à programação, “atividades-fim”, mais valorizadas e mais bem remuneradas que as anteriores (LOMBARDI, 2013, p. 122).

Deste modo, vale refletir que os dados levantados sobre docentes nas engenharias são reflexo de um cenário laboral mais amplo, bastante segregador onde as disparidades de gênero podem ser ainda maiores, visto que o trabalho da docência, pode de algum modo ser também uma “atividade-meio” conforme expõe o autor citado anteriormente.

Na ICES ainda encontram-se os cursos relacionados à área da saúde.

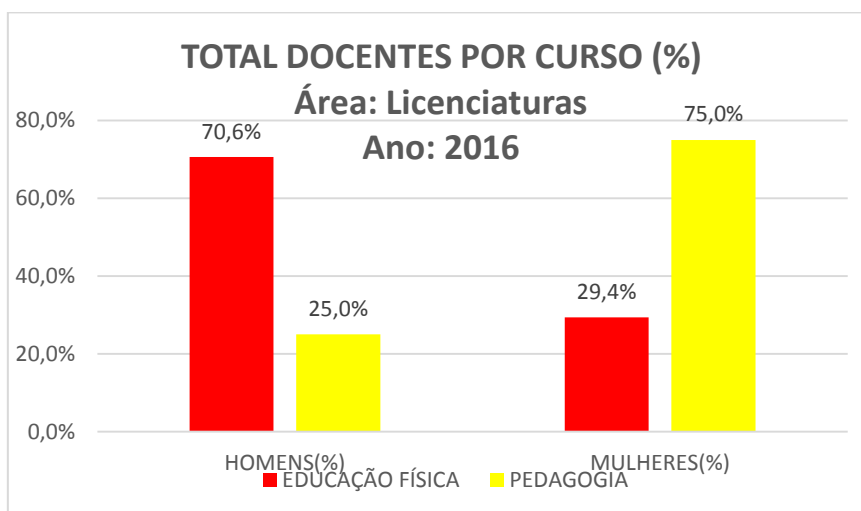
Gráfico 5 – Docentes por curso (%) Área da Saúde - 2016



Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

Na área da Saúde começamos a observar um dado novo, que é o predomínio do número de mulheres docentes em alguns cursos, a cita, Psicologia e Enfermagem. Partimos do pressuposto que a ocupação de homens e mulheres no mercado de trabalho se dá por meio de mecanismos históricos e sociais que direcionaram a mulher para alguns segmentos específicos, geralmente, ligadas a trabalho com menor remuneração e mais precarizados. Às áreas de Enfermagem e Psicologia são áreas relacionadas ao cuidado. “O cuidado de pessoas é elemento estrutural do que se construiu socialmente como feminino. Seja em casa, nos hospitais ou nas escolas, as mulheres cuidam” (MARCONDES, 2013, p. 251). Assim como alguns cursos da área da saúde demonstram esta realidade, a área das licenciaturas também demonstram dados importantes.

Gráfico 7 – Docentes por curso (%) Área de Licenciaturas- 2016



Fonte: Dados disponibilizados pela ICES estudada com base do Censo da Educação superior.

O predomínio de mulheres docentes na Pedagogia também, como já mencionado neste artigo corrobora a participação de mulheres em áreas com atividades relacionadas ao cuidado. Cabe problematizar que estas divisões precisam ser problematizadas visto que apontar estes dados não é somente descrever as diferenças de ocupações e atividades presentes nestes espaços específicos, “mas a que se atribuem valores assimétricos, sendo a esfera pública e da dita produção hierarquicamente superior à doméstica e de reprodução social (MARCONDES, 2013, p. 252).



5 CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu identificar que na ICES estudada os dados apontam o predomínio de homens na docência do ensino superior, mas também aponta perspectivas para o aumento da qualificação das mulheres que ocupam também este espaço, apesar de homens ainda possuírem maior qualificação. Em 2016 os dados nacionais e os dados fornecidos pela ICES estudada já demonstraram o crescimento do número de mulheres com mestrado, que apontam os resultados das políticas de democratização do Ensino Superior.

Pode-se perceber também que as mulheres ocupam espaços específicos de atuação, especificamente às áreas relacionadas ao cuidado.

Visto que foi uma opção das autoras trabalhar com o último triênio como recorte temporal, percebe-se uma limitação no estudo no que se refere à uma análise mais aprofundada que poderia demonstrar de maneira mais elucidativa variações e tendências sobre os dados levantados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia. **A mulher no Ensino Superior distribuição e representatividade**. Cadernos do GEA, Rio de Janeiro: Flacso/Brasil - Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez. 2014.

BRUSCHINI, C.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 64, p.4-13, fev. 1988.

CAPPELIN, Paola. As desigualdades impertinentes: telhado, paredes ou céu de chumbo? **Revista Gênero**, Niterói, v.9, n.1, 89-126, 2008. Disponível em: <<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/97/73>>. Acesso: 25 ago. 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISPIM, Ana Laura. **Trabalho e gênero: análise da feminização e feminilização na docência do ensino superior na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2016. 93p. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico. UNESC, Criciúma. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4349/1/Ana%20Laura%20Crispim.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

ENGELS, Friedrich. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008.



HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Painel Lattes: Distribuição por Sexo, Faixa Etária e Grande Área de Atuação. 2016. Disponível em <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/sexofaixaetaria/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LOMBARDI, Maria Rosa. Formação e docência em engenharia, na ótica do gênero: um balanço de estudos recentes e dos sentidos da feminização. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. p.111-136. Disponível em: http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/trabalhadoras.pdf . Acesso em: 24 ago. 2017.

MARCONDES, Mariana, M. O cuidado na perspectiva da divisão sexual do trabalho: contribuições para os estudos sobre a feminização do mundo do trabalho. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras: Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. Disponível em: <<http://www.redetis.iipe.unesco.org/wp-content/uploads/2014/04/trabalhadoras.pdf>> . Acesso em: 12 ago. 2014.

SAFIOTI, Heleieth, I. B. **A mulher na sociedade das classes: mito e realidade**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

VIANNA, Cláudia Pereira. A Feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. p.159-180. Disponível em: http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/trabalhadoras.pdf .

YANNOULAS, Silvia Cristina. Introdução: Sobre o que nós, mulheres, fazemos. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. p.31-65. Disponível em: <http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/trabalhadoras.pdf> . Acesso em: 24 ago. 2017.



Trabalho Completo de Pesquisa

35494 - A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS EM UMA BASE DE DADOS

Mariana Pereira Westrup¹, Miguelangelo Gianezini², Kelly Gianezini³

¹Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico - UNESC.

²Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico.

³Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico e líder do Grupo de Estudos sobre Universidade, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O objetivo deste artigo é, a partir de uma análise bibliométrica, compreender os conceitos e os aspectos relevantes da pós-graduação *stricto sensu* em publicações científicas brasileiras, que apresentem em seus artigos títulos compostos pelo referido tema, constatadas na área das ciências sociais aplicadas e evidenciadas em uma base de dados específica. A partir da busca, encontrou-se seis artigos, que proporcionaram o entendimento desse contexto e as discussões praticadas em torno desta temática. A pesquisa é bibliográfica, exploratória e descritiva. Quanto aos meios de investigação se caracteriza como bibliométrica e quanto à forma de abordagem atribui-se ao aspecto qualitativo, pois teve como objetivo analisar os artigos brasileiros que apresentavam o termo “pós-graduação *stricto sensu*” em seus títulos encontrados na base de dados Scielo®. Os resultados apontaram que o termo pós-graduação *stricto sensu* é uma temática vigente no ambiente acadêmico e que possui participação significativa no desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Palavras-chave: Pós-graduação. *Stricto sensu*. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior colabora para o desenvolvimento social e econômico das diversas comunidades inseridas em todos os países. As universidades contribuem para a formação de indivíduos com capacidade de reflexão, análise e transformação da sociedade em que estão inseridos. Fornecendo mão de obra qualificada para os setores da educação, da ciência e tecnologia, de órgãos governamentais e dos setores produtivos (CORBUCCI, 2007).

Neste cenário, a globalização assume um papel significativo no que tange o acesso a informações, a tecnologia e ao conhecimento, proporcionando uma esfera de evolução entre os países do mundo todo. O acesso à educação superior no Brasil ainda é considerado difícil e pode-se relacionar tal fenômeno aos problemas que a sociedade enfrenta desde o início da sua vida escolar, e a outros fatores como, por exemplo, as más



condições que os profissionais de educação se deparam ao desempenharem suas funções, juntamente à realidade de vulnerabilidade social e de condições de vida da população.

Cabe salientar que as universidades estão situadas em um cenário de fortes tensões advindas do Estado, o qual se encontra em dificuldade para fomentar as instituições de ensino e para criar políticas públicas que contemplem tais organizações. Isto posto, considera-se oportuno analisar de que forma as publicações brasileiras estão tratando o tema em questão e como a temática vem sendo abordada dentro da área das ciências sociais aplicadas, sendo estes os principais objetivos deste artigo.

Considerando as perspectivas citadas anteriormente, indaga-se: **é possível perceber como a pós-graduação *stricto sensu* está sendo trabalhada? Se sim, de que forma ocorre a publicização dos resultados?**

Este artigo foi estruturado em três partes. Na primeira (introdução) contextualizou-se os aspectos gerais do trabalho, abordando o tema e delimitando o objeto de estudo. Na segunda parte apresentou-se a discussão sobre a educação superior que fundamentou o universo empírico na dimensionação. Na última foi possível revelar as principais constatações no estudo relacionada aos principais achados e evidências constatadas.

2 EDUCAÇÃO SUPERIOR

A educação superior possui um papel importante no desenvolvimento científico-tecnológico dos países na escala mundial. O acesso à educação básica e a erradicação do analfabetismo foram fatores de progresso convergentes a todas as nações. A relevância do ensino superior se dá não apenas pela promoção de condições para que essas intenções sejam contempladas, mas também impulsiona esses países ao avanço e desenvolvimento científico e técnico os quais buscam a ampliação e qualificação dos quadros profissionais requisitados pelos setores da educação, da ciência e tecnologia, de órgãos governamentais e dos setores produtivos (CORBUCCI, 2007).

Condizente com Santos (1989), o qual sublinha que cabe ao campo da universidade o desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo, por meio do Estado e da sociedade, onde os seus membros concentram esforços com um objetivo em comum, o de buscar a verdade. Dentro deste contexto, a pesquisa torna-se um propósito essencial



que propõe as pessoas a ser um núcleo de cultura acessível para toda a sociedade, juntamente com o ensino e a prestação de serviços, os quais se mostram como desígnios da universidade.

A esfera das universidades enfrenta pressões da sociedade consideradas cada vez mais numerosas, juntamente com a diminuição das políticas de incentivo advindas do Estado. Tais agentes mostram-se despreparados para enfrentar este cenário de transformação e apontam dificuldades no que diz respeito à estrutura e modificação de processos (SANTOS, 1989).

Corbucci (2007) destaca que o Brasil é um país que enfrenta diversos desafios, dentre eles a diminuição da pobreza e da desigualdade social. Atribui-se ao campo da educação superior não apenas o papel da geração de conhecimentos ou da formação em grande escala de recursos humanos para o desempenho de cargos distintos, mas a formação de profissionais com senso crítico e tecnicamente capacitados a serem agentes de mudança no âmbito em que estão inseridos.

Ao comparar o ingresso à educação superior no Brasil aos outros países, Corbucci (2007) o considera seletivo, de difícil acesso e relaciona tal fenômeno aos altos índices de reprovação e repetência que resultam na evasão escolar. Ou seja, os transtornos começam no princípio da formação do estudante brasileiro, onde metade dos alunos que ingressam a primeira série do ensino fundamental não consegue concluí-lo. Porém, a maior parte dos que conquistam o diploma do ensino médio não tem condições para ingressar no ensino superior. Pode-se considerar o difícil acesso às universidades devido às circunstâncias sociais e econômicas providas de parte dos estudantes que concluem o ensino médio, juntamente com a pequena oferta de vagas do sistema público de ensino.

No que diz respeito à produção científico-tecnológica mundial, o Brasil cresceu sua atuação entre os anos de 1985 e 2002, num aumento de 0,5% para 1,8% do total de trabalhos publicados em periódicos dispostos nos índices das bases de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), indicador este que posicionou o país em 17º lugar. Todavia, tais domínios não têm se transformado em práticas produtivas. Ainda que o país esteja em uma melhor situação comparado a outros países da América Latina, não há um setor produtivo específico que invista em pesquisa e desenvolvimento (CORBUCCI, 2007).

Corroborando com a discussão, Santos (2002) destaca a globalização dos sistemas de produção como um marco significativo nas relações mundiais, fato este que



facilita a propagação de informações por intermédio dos meios de comunicação, do transporte facilitado para o deslocamento de pessoas, dentre outros benefícios provenientes desta integração entre os países. Tal conjuntura reflete um fenômeno característico por compreender aspectos econômicos, sociais, políticos culturais e religiosos.

Sem e Kliksberg (2010), enfatizam que a globalização tem colaborado com o desenvolvimento mundial por meio da disseminação de influências culturais e dos diversos meios de obtenção de conhecimento e tais relações apresentam-se eficientes na evolução de diversos países.

Furtado (1980) descreve o conceito de desenvolvimento em dois fundamentos, o primeiro refere-se ao sistema social de produção que é apresentado como o principal indicador de desenvolvimento, viabilizando a acumulação e o aperfeiçoamento técnico. A segunda explanação está relacionada ao grau de satisfação das necessidades humanas. Segundo o autor, diante da relevância do sistema social de produção, cabe salientar que o elemento por si só não garante a satisfação das necessidades da população, pois há um alto índice de vulnerabilidade social em algumas localidades as quais foram implementadas novas técnicas.

Entretanto, nos últimos anos a globalização tem se mostrado heterogênea e preponderante às diferenças.

Acresce que a globalização das últimas três décadas, em vez de se encaixar no padrão moderno ocidental de globalização – globalização como homogeneização e uniformização – sustentado tanto por Leibniz, como por Marx, tanto pelas teorias da modernização, como pelas teorias do desenvolvimento dependente, parece combinar a universalização e a eliminação das fronteiras nacionais, por um lado, o particularismo, a diversidade local, a identidade étnica e o regresso ao comunitarismo, por outro. Além disso, interage de modo muito diversificado com outras transformações no sistema mundial que lhe são concomitantes, tais como o aumento dramático das desigualdades entre países ricos e países pobres e, no interior de cada país, entre ricos e pobres, a sobrepopulação, a catástrofe ambiental, os conflitos étnicos, a migração internacional massiva, a emergência de novos Estados e a falência ou implosão de outros, a proliferação de guerras civis, o crime globalmente organizado, a democracia formal como uma condição política para a assistência internacional, etc. (SANTOS, 2002, p.1).

À vista disto e com base nesta nova estrutura dos sistemas produtivos baseados na globalização e implementados nas últimas décadas do século XX, compete aos países em processo de desenvolvimento tornarem-se agentes de consumo dos bens e serviços



tecnológicos, ou ainda, de fazerem parte da execução e montagem de bens industrializados, visto que esta etapa não possui valor agregado algum ao preço do produto final. Reforça-se então a importância da criação de políticas públicas, as quais viabilizem a produção de conhecimento científico e de recursos financeiros que assegurem a transformação de tais pesquisas pelo setor produtivo, em novas tecnologias e elementos de agregação de valor (CORBUCCI, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados foram desenvolvidos em duas etapas. Na primeira, realizou-se uma revisão bibliométrica da literatura para compreender os debates atinentes à temática em questão e, em especial, investigou-se o que emana da literatura acadêmica com o intuito de analisar como as publicações brasileiras tratam o tema em mote. Logo, este artigo científico caracteriza-se como revisão bibliográfica, o qual se deu por meio de textos acadêmicos e científicos coletados e sistematizados. Após foi realizado uma (re) leitura atenta dos mesmos.

Previamente determinou-se o tema a ser tratado e em seguida foi realizada uma revisão bibliográfica do assunto para compreender o contexto deste. Posteriormente, buscaram-se artigos científicos brasileiros na base de dados Scielo® com a palavra-chave “pós-graduação *stricto sensu*”, que proporcionaram o entendimento de como esse termo vem sendo abordado simultaneamente nas publicações brasileiras. Na sequência, o índice escolhido foi “título” e os filtros utilizados nessa base de dados foram das “coleções”, sendo escolhido o “Brasil”, juntamente com o “idioma” “português” e a área temática selecionada foi a das “ciências sociais aplicadas”. Essa ação resultou na identificação de seis artigos produzidos entre os anos de 2009 e 2016.

A segunda etapa abrangeu a elaboração do texto argumentativo-reflexivo para perceber e compreender como a temática vem sendo abordada na área das ciências sociais aplicadas. Cabe salientar que a pesquisa possui abordagem qualitativa, pois teve como finalidade analisar os objetivos e os enfoques dos artigos brasileiros, que compõe a pós-graduação *stricto sensu* em seus títulos e como essa temática vem sendo trabalhada e evidenciada em uma base de dados científica específica. Ademais, a pesquisa realizada é, paralelamente, exploratória e descritiva. Em concordância com os autores Berto e Nakano



(2000), as pesquisas com abordagem qualitativa buscam aproximar os conceitos e os acontecimentos, por meio de uma análise e interpretação de fatos isolados ou não, e tal abordagem busca priorizar o entendimento do cenário como um todo, juntamente com as relações entre os indivíduos que as compõe.

A análise dirigiu-se na busca da concepção da temática, por meio da compreensão dos objetos de estudo de cada artigo encontrado na base de dados utilizada. Os resultados foram obtidos a partir da leitura em profundidade dos seis trabalhos selecionados, que proporcionaram além do entendimento desse contexto, as discussões praticadas em torno desta temática.

Com o intuito de esclarecer a forma como este artigo abordou o fenômeno em questão, apresenta-se a Figura 1, que esquematiza metodologicamente a maneira como foi construída tal análise.

Figura 1 — Modelo de Análise Metodológico

| CONCEITOS | UNIVERSO | DIMENSÃO |
|------------------------------------|-----------------------|----------|
| PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> | BASE DE DADOS SCIELO® | NACIONAL |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na próxima sessão apresenta-se os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da busca realizada na base de dados Scielo®, por meio do termo “pós-graduação *stricto sensu*” em seus títulos e na área das ciências sociais aplicadas, foram encontrados 6 artigos brasileiros, cuja interpretação de cada um deles foi desenvolvida em uma síntese.

Tabela 1- Representação dos Artigos Encontrados

| Título | Autores | Ano | Revista |
|---|-------------------------------|------|----------------------------|
| “A constituição da identidade dos professores de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em duas instituições de ensino superior: um | M. V. CORREA, M. L. LOURENÇO. | 2016 | Revista Cadernos EBAPE. BR |

| | | | |
|---|---|------|-------------------------------------|
| estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações” | | | |
| “A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> da área de Economia de 2007 a 2012” | V. R. DE OLIVEIRA, V. FERNANDES, C. L. DA SILVA. | 2015 | Revista Interações |
| “O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> : uma ameaça à solidariedade entre pares?” | R. PATRUS, D. C. DANTAS, H. B. SHIGAKI. | 2015 | Revista Cadernos EBAPE. BR |
| “A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração para pesquisas quantitativas” | G. G. S. FIATES, F. A. R. SERRA, C. MARTINS. | 2014 | Revista de Administração |
| “A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em administração nos Estados Unidos” | E. A. MACCARI, E. L. RICCIO, C. B. MARTINS. | 2013 | Revista Eletrônica de Administração |
| “Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento” | C. MARQUES DE MELLO, J. M. CRUBELLANTE, L. ROSSONI. | 2009 | Revista de Administração Mackenzie |

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro artigo encontrado foi publicado no ano de 2016 e tem como título “A constituição da identidade dos professores de pós-graduação *stricto sensu* em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações”. O objetivo do trabalho é investigar a formação da identidade do corpo docente de pós-graduação *stricto sensu*, face aos papéis sociais e às relações de poderem duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, localizadas na mesma cidade. Desta forma, os aspectos pesquisados revelam-se convergentes nas duas Instituições de Ensino, os quais apontaram como resultado da pesquisa que a identidade docente é constituída de várias atribuições nas instituições e o docente assume papéis de professor, pesquisador e algumas vezes de gestor, conseqüentemente cada um deles com seus encargos e exigências. Devido à falta de tempo, juntamente com as exigências por publicações de artigos científicos, o que assegura a permanência do professor na Instituição de Ensino, ocasiona um sentimento de aflição para esses agentes, levando em consideração que o período de tempo necessário para o desempenho de tais atividades vai além do espaço das universidades, afetando a vida social do docente.



O segundo artigo publicado no ano de 2015 e intitulado “A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Economia de 2007 a 2012”, propõe analisar de que maneira as questões ambientais vêm sendo abordadas nas produções acadêmicas decorrentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Economia. Os resultados do trabalho apontaram as pesquisas a respeito da temática na área estudada, com características incipientes, de modo que há pouca relação entre o âmbito da ciência econômica e as questões ambientais na pós-graduação brasileira, pois os temas predominantes são relacionados na maioria das vezes, à economia aplicada.

O terceiro trabalho encontrado, denominado por “O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares?”, publicado em 2015, discute o produtivismo acadêmico na pós-graduação *stricto sensu*, o qual valoriza a quantidade de trabalhos publicados e que muitas vezes desconsidera a qualidade dos mesmos. Tal fenômeno é considerado decorrente dos processos de avaliação, amparados por um modelo de quantificação de produção científica que tendem a desconsiderar sua relevância. O trabalho propõe analisar o quanto a produção acadêmica em escala ameaça a solidariedade acadêmica e os resultados obtidos apontaram que não há produtivismo acadêmico sem cooperação acadêmica. Sugere-se que os docentes sejam avaliados em conjunto ao corpo docente, analisando os objetivos dos programas de pós-graduação os quais fazem parte e não apenas por produção individual. Tal ação permite que os profissionais ajam com princípios de cooperação entre os membros, e assim possam colaborar entre si, sabendo que fazem parte de todo o sistema.

O quarto artigo intitulado como “A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração para pesquisas quantitativas”, publicado em 2014, objetiva analisar as habilidades dos pesquisadores brasileiros integrantes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, em trabalhar com pesquisas quantitativas. Os resultados do estudo demonstraram convergências no que diz respeito à área de formação de doutorado do docente e a utilização da pesquisa quantitativa no desenvolvimento de sua tese, do mesmo modo houve associação entre a área de formação de doutorado dos pesquisados e o número de disciplinas cursadas em pesquisa quantitativa dentro do período de formação. O trabalho aponta que os docentes brasileiros apresentados, não possuem aptidões



significativas em métodos mais complexos e conclui, destacando a necessidade de uma oferta sistemática de disciplinas acerca de métodos quantitativos não somente para os alunos da área de Administração, mas também para os docentes que declaram tal desprovimento.

A posteriori, o quinto trabalho identificado foi o intitulado como “A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração nos Estados Unidos”. O objetivo do texto é apontar a atuação do sistema de avaliação da *Association to Advance Collegiate School of Business* (AACSB) na gestão dos programas de pós-graduação em administração nos Estados Unidos. Os resultados indicaram que os programas de pós-graduação *stricto sensu* que utilizam o sistema de avaliação estudado, seguem um modelo enquadrado ao sistema e que contribui para o cumprimento da missão no âmbito em que cada organização atua. Em relação ao corpo docente, o sistema se mostrou pouco exigente no que diz respeito às produções científicas e disponibiliza ao profissional atuar tanto com o perfil acadêmico, quanto o profissional, de modo que contemple os requisitos impostos pelo sistema. Outro aspecto relevante é o fato da valorização da formação do aluno e do seu desenvolvimento profissional por parte dos programas, os quais constroem sua notoriedade por meio do desempenho do acadêmico na sociedade em que atua.

Cessando a busca, localizou-se o trabalho “Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento” publicado em 2009. O presente artigo analisa as transformações e características ocorridas na composição da rede de coautorias formada por professores de programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, no período entre os anos de 2001 à 2006. A pesquisa identificou um aumento significativo nas relações de coautoria entre os amostrados no período estudado, tal fato pode ser relacionado às mudanças requisitadas pelos órgãos governamentais de fomento e credenciamento, formação de novos grupos de pesquisa, aumento do número de produção científica por parte dos pesquisadores individuais, dentre outros fatores. Os resultados apontam que a área estudada está concedendo às obrigações dos órgãos burocráticos de fomento e credenciamento da pós-graduação *stricto sensu*.

Os trabalhos citados indicam a pós-graduação *stricto sensu* como parte do campo das universidades os quais enfrentam pressões externas da sociedade e que muitas



vezes mostram-se despreparadas para atuar em tal cenário de transformação, conforme afirma Santos, 1989.

Os resultados da busca sistemática apontaram lapsos no que se refere aos sistemas de avaliação pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades brasileiras, criticando o produtivismo acadêmico ao salientar a valorização da quantidade de produção científica demandada dos órgãos burocráticos de fomento e de credenciamento dos programas. Ocasionalmente assim, aumento das redes de coautorias e indagações acerca da constituição da identidade docente perante a série de atribuições que a função possui. Comparativamente aos Estados Unidos e em relação ao sistema de avaliação citado em um dos trabalhos encontrados, houveram divergências a respeito da produtividade acadêmica por parte do corpo docente pertencente aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração. O referido trabalho mostrou pouca exigência por parte do sistema, ao que se refere à quantidade de produções científicas e permite que o docente atue tanto no campo acadêmico quanto no exercício profissional e destaca ainda, o compromisso dos programas em relação ao desenvolvimento profissional dos acadêmicos, os quais desenvolvem sua credibilidade por meio do desempenho do acadêmico no âmbito em que está inserido.

Outros aspectos identificados no estudo foram as limitações das pesquisas na área da ciência econômica, delimitando a maioria das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* à economia aplicada, e a carência de habilidades dos pesquisadores brasileiros inseridos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, ao trabalhar com pesquisas quantitativas. Sugerindo assim, práticas que possibilitem o desenvolvimento das competências de tais profissionais, permitindo a sua atuação em pesquisas que utilizam a abordagem quantitativa.

Em consonância com Corbucci (2007), e diante da relevância e participação significativa no desenvolvimento socioeconômico da sociedade, a temática abordada nos trabalhos mencionados destaca a importância da criação de políticas públicas que contemplem a produção de conhecimento e a transformação das produções científicas pelo setor produtivo, propiciando novas tecnologias e melhorias à comunidade em que a universidade está inserida.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que perante a relevância da temática, há poucas publicações intituladas com o termo pós-graduação *stricto sensu*, considerando o idioma português, a base de dados científica selecionada e a área temática das ciências sociais aplicadas.

De acordo com os seis artigos encontrados na base de dados Scielo®, a produtividade acadêmica requisitada pelos sistemas de avaliação dos órgãos burocráticos de fomento e de credenciamento dos programas é um fator vigente no campo científico e que vai de encontro às questões referentes as atribuições dos docentes integrantes de tais programas. Relativamente aos Estados Unidos, os resultados apontaram discrepância no quesito produtividade acadêmica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração.

Diferentes lacunas em relação à temática foram observadas na leitura dos trabalhos encontrados, porém em todos os artigos puderam ser identificados aspectos relativos ao desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Tanto em relação aos sistemas de avaliação utilizados, quanto em referência aos professores pesquisadores integrantes de tais programas.

Desta forma, a pós-graduação *stricto sensu* é uma a temática atual e que faz necessário o aprimoramento de estudos neste campo. Para estudos futuros sugere-se que a pesquisa seja realizada em outras áreas e bases de dados, em outros idiomas, assim como a análise das áreas das revistas científicas em que os artigos estão publicados juntamente com o seu fator de impacto.

6 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC) e ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) pelo apoio na realização da pesquisa. Os pesquisadores afirmam, ainda, que não há conflitos de interesse na publicização deste trabalho.



REFERÊNCIAS

- BERTO, R. M. V.; NAKANO, D. N. **A Produção Científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa.** Produção, Rio de Janeiro v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.
- CORBUCCI, P. R. **Desafios da Educação Superior e Desenvolvimento No Brasil.** 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1887/1/TD_1287.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- CORREA, M. V. P.; LOURENÇO, M. L. **A constituição da identidade dos professores de pós-graduação *stricto sensu* em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações.** Cadernos EBAPE. BR, v. 14, n. 4, p. 858-871, 2016.
- DE OLIVEIRA, V. R.; FERNANDES, V.; DA SILVA, C. L. **A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Economia de 2007 a 2012.** Interações (Campo Grande), v. 16, n. 2, 2015.
- SANTOS, B. de S. Da ideia de universidade à universidade de ideias. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 27-28, p. 11-62, 1989.
- SANTOS, B. de S. Os processos da globalização. **Revista Crítica de Ciências Sociais.** Portugal. Eurozine, 2002.
- FIATES, G. G. S; SERRA, F. A. R.; MARTINS, C. A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração para pesquisas quantitativas. **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014.
- FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar.** São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- MACCARI, E. A; RICCIO, E. L.; MARTINS, C. B. A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração nos Estados Unidos. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 3, p. 738-766, 2013.
- MARQUES DE MELLO, C; CRUBELLANTE, J.M.; ROSSONI, L. Redesde Coautoriasentre docentes de programas brasileiros de pós graduação (*stricto sensu*) em Administração: aspectos estruturaise dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, 2009.
- PATRUS, R; DANTAS, D. C; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 1, p. 1, 2015.



SEN, A.; KLIKSBURG, B. **As pessoas em primeiro lugar:** a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.